



Dada a polissemia da expressão direitos humanos, importante que a educação em direitos humanos não se restrinja a uma mera educação em valores, esvaziada de seu caráter político, nem, tampouco, fique reduzida a um grande chapéu sob o qual são colocados temas variados com diversos enfoques, tais como educação para o trânsito, direitos do consumidor, questões de gênero, étnicas, do meio-ambiente, entre outras, até temas relativos à ordem internacional e à sobrevivência do planeta. Tal perspectiva coloca em risco a especificidade e a visão articulada do que entendemos por educar em direitos humanos (Candau, 2017).¹

Nesse sentido, entendendo os valores como guias que iluminam os direitos humanos selecionamos o belo texto do sub-comandante Marcos (2001), líder do movimento indígena zapatista, no México, sobre o conceito de dignidade humana e trechos de uma palestra proferida pela prof.^a Maria Vitoria Benevides que, de forma objetiva, explícita a relação entre valores e a proposta de educação em direitos humanos que defendemos.

A Dignidade exige que sejamos nós mesmos.

Sub-comandante Marcos, 2001

Mas a Dignidade não é somente que sejamos nós mesmos.

Para que haja Dignidade é necessário o outro.

E o outro só é outro na relação conosco.

A Dignidade é então um olhar.

Um olhar a nós mesmos que também se dirige ao outro olhando-se e olhando-nos.

A Dignidade é então reconhecimento e respeito.

Reconhecimento do que somos e respeito a isto que somos, sim, mas também reconhecimento do que é o outro e respeito ao que ele é.

A Dignidade então é ponte e olhar e reconhecimento e respeito.

Então a Dignidade é o amanhã.

Mas o amanhã não pode ser se não é para todos, para os que somos nós e para os que são outros.

A Dignidade é então uma casa que nos inclui e inclui o outro.

A Dignidade é então uma casa de um só andar, onde nós e o outro temos nosso próprio lugar, isto e não outra coisa é a vida, e a própria casa.

Então a Dignidade deveria ser o mundo, um mundo que tenha lugar para muitos mundos.

A Dignidade então ainda não é.

Então a Dignidade está por ser.

A Dignidade então é lutar para que a Dignidade seja finalmente o mundo.

Um mundo onde haja lugar para todos os mundos.

Então a Dignidade é e está por construir.

É um caminho a percorrer.

A Dignidade é o amanhã” ...

Educação em Direitos Humanos: de que se trata?

Maria Victoria Benevides²

(...) O que significa dizer que queremos trabalhar com Educação em Direitos Humanos? A Educação em Direitos Humanos é essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz. Portanto, a formação desta cultura significa criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos, daqueles valores essenciais citados - os quais devem se transformar em práticas.

(...) Assim, falamos em cultura nos termos da mudança cultural, uma mudança que possa realmente mexer com o que está mais enraizado nas mentalidades, muitas vezes marcadas por preconceitos, por discriminação, pela não aceitação dos direitos de todos, pela não aceitação da diferença. Trata-se, portanto, de uma mudança cultural especialmente importante no Brasil, pois implica a derrocada de valores e costumes arraigados entre nós, decorrentes de vários fatores historicamente definidos: nosso longo período de escravidão, que significou exatamente a violação de todos os princípios de respeito à dignidade da pessoa humana, a começar pelo direito à vida; nossa política oligárquica e patrimonial; nosso sistema de ensino autoritário, elitista, e

com uma preocupação muito mais voltada para a moral privada do que para a ética pública; nossa complacência com a corrupção, dos governantes e das elites, assim como em relação aos privilégios concedidos aos cidadãos ditos de primeira classe ou acima de qualquer suspeita; nosso descaso com a violência, quando ela é exercida exclusivamente contra os pobres e os socialmente discriminados; nossas práticas religiosas essencialmente ligadas ao valor da caridade em detrimento do valor da justiça; nosso sistema familiar patriarcal e machista; nossa sociedade racista e preconceituosa contra todos os considerados diferentes; nosso desinteresse pela participação cidadã e pelo associativismo solidário; nosso individualismo consumista, decorrente de uma falsa idéia de modernidade .

(...) Direitos humanos são fundamentais porque são indispensáveis para a vida com dignidade.

(...) A dignidade do ser humano não repousa apenas na racionalidade; no processo educativo procuramos atingir a razão, mas também a emoção, isto é, corações e mentes - pois o homem não é apenas um ser que pensa e raciocina, mas que chora e que ri, que é capaz de amar e de odiar, que é capaz de sentir indignação e enternecimento, que é capaz da criação.

(...) Em relação especificamente à educação em direitos humanos, o que desejamos? Que efeitos queremos com esse processo educativo? Queremos uma formação que leve em conta algumas premissas. Em primeiro lugar, o aprendizado deve estar ligado à vivência do valor da igualdade em dignidade e direitos para todos e deve propiciar o desenvolvimento de sentimentos e atitudes de cooperação e solidariedade. Ao mesmo tempo, a educação para a tolerância se impõe como um valor ativo vinculado à solidariedade e não apenas como tolerância passiva da mera aceitação do outro, com o qual pode-se não estar solidário. Em seguida, o aprendizado deve levar ao desenvolvimento da capacidade de se perceber as consequências pessoais e sociais de cada escolha. Ou seja, deve levar ao senso de responsabilidade. Esse processo educativo deve, ainda, visar à formação do cidadão participante, crítico, responsável e comprometido com a mudança daquelas práticas e condições da sociedade que violam ou negam os direitos humanos. Mais ainda, deve visar à formação de personalidades autônomas, intelectual e afetivamente, sujeitos de deveres e de direitos, capazes de julgar, escolher, tomar decisões, serem responsáveis e prontos para exigir que não apenas seus direitos, mas também os direitos dos outros sejam respeitados e cumpridos.

Uma questão que surge com muita frequência quando debatemos o tema da educação em direitos humanos é: será realisticamente possível educar em direitos humanos? A questão tem pertinência, pois se trata, sem dúvida, de um processo extremamente complexo, difícil e a longo prazo. O educador em direitos humanos na escola, por exemplo, sabe que não terá resultados no final do ano, como ao ensinar uma matéria que será completada à medida que o conjunto daquele programa for bem entendido e avaliado pelos alunos. Trata-se de uma educação permanente e global, complexa e difícil, mas não impossível. É certamente uma utopia, mas que se realiza na própria tentativa de realizá-la, como afirma o educador Perez Aguirre, enfatizando que os direitos humanos terão sempre, nas sociedades contemporâneas, a dupla função de ser, ao mesmo tempo, crítica e utopia frente à realidade social. (...)

¹ CANDAU, Vera M^a. Educação em direitos humanos desafios atuais. In: SILVEIRA, M^a Godoy et al. Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa, Ed. Universitária, 2007.

² A versão integral do texto está disponível em <http://www.hottopos.com/convenit6/victoria>, acessado em 13/07/2017.

DDHH

Direitos Humanos na sala de aula



Apresentação

“Só se pode viver perto de outro e conhecer outra pessoa, sem perigo de ódio, se a gente tem amor. Qualquer amor já é um pouquinho de saúde, um descanso na loucura.”

Guimarães Rosa

Dando continuidade às reflexões teóricas e práticas do ciclo de formação 2017, esse número é dedicado ao tema dos valores, presente no lema “Somos diferentes: construímos saberes, valores e práticas”. Daí, a escolha dos versos de Guimarães Rosa, como uma possível resposta à crise de valores ou aos valores em crise que vivemos.

Valores, aqui, definidos como qualidades atribuídas às coisas e às experiências e que orientam o comportamento social. Assim compreendidos, valores são componentes importantes nas discussões sobre a ética e direitos humanos.

Outrossim, em oposição à ideia da existência de princípios morais dados pela natureza humana, comum a homens e mulheres, defendemos a noção de que assim como as crenças e saberes, os valores são construídos social, histórica e culturalmente.

Nesse sentido, a formação de uma cultura de direitos humanos supõe abrir espaço para emergência de práticas democráticas, dialógicas, que favoreçam o reconhecimento da dignidade humana e a solidariedade. Esperamos que o conteúdo presente nas diversas seções desse exemplar contribua, de algum modo, para tal desafio.

Aconteceu!

No dia 4 de julho, o núcleo de São João de Meriti sediou o Encontro Regional de Educadores/as em Direitos Humanos. Agradecemos a participação de todos/as, em especial, às professoras Gisele Santos, chefe do Departamento de Orientação Pedagógica Educacional, Silma Cleris, Superintendente de Educação da SEMED/SJ, Kátia Bizzo e Maria Rocha, integrantes da mesa de debate.

A Equipe



SOMOS DIFERENTES

CONSTRUÍMOS SABERES, VALORES E PRÁTICAS



Datas Significativas

Agosto

07

Dia Internacional da Educação

09

Dia Internacional dos Povos Indígenas - ONU

12

Dia Internacional da Juventude - ONU

24

Dia da Infância

Setembro

08

Dia da Alfabetização

16

Dia Internacional da Paz

21

Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência/Dia da Árvore

23

Dia Internacional contra a Exploração Sexual e o Tráfico de Mulheres e Crianças

NOVAMERICA

Programa Direitos Humanos
Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 - NOVAMERICA

Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP: 22280 - 030
Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL - Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033

E-mail: escola@novamerica.org.br

<http://www.novamerica.org.br>

Direitos Humanos
na sala de aula

Editora: Susana Sacavino
Texto Final: Sílvia Maria F. Pedreira
Supervisão Editorial: Adelia Maria Koff
Composição Gráfica: Companhia Visual Manteca
Equipe Responsável: Edileia Carvalho
Marilena Guersola
Vera Maria Candau

NOVAMERICA 2017



Sala de Aula em Movimento

Cara educadora e educador, considerando que a formação em valores se dá nas vivências, práticas e relações cotidianas, nesse espaço, propomos atividades que buscam afetar modos de sentir, pensar e agir em relação à capacidade de convivência, de lidar com a raiva e refletir sobre o conceito de dignidade humana.

Ensino Fundamental 1º, 2º e 3º anos

Entendendo o respeito e a capacidade de conviver com as diferenças como valores fundamentais para tecer uma cultura de direitos humanos, essa atividade busca desenvolver atitudes positivas frente a manifestações de discriminação e intolerância.

- Organizar a turma em um semicírculo e apresentar a animação *For the birds*, produzido pela Pixar, disponível no Youtube (acessado em 11/07/2017). O filme de pouco mais de 3 minutos retrata uma situação de dificuldade de convivência com a diferença. Traz a história de um grupo de pássaros que se incomodam com a presença de um pássaro de outra espécie.
- Após a exibição, solicitar que, coletivamente, recontem a história. Cabe destacar que, além da importância de ouvir e ler histórias, contá-las e recontá-las contribui para o desenvolvimento da oralidade, da interação, da imaginação e da compreensão do mundo.
- Solicitar que expressem livremente os sentimentos, as tensões e os aspectos que mais lhes chamaram a atenção e apontem as reações com a chegada do pássaro diferente.
- Solicitar que identifiquem exemplos de situações semelhantes vividas por eles/as. Para facilitar, o/a educador/a pode começar dando um exemplo pessoal.
- Perguntar sobre o final da história: Que lições ela traz para entender os efeitos da dificuldade de conviver com a diferença?
- Sintetizar as respostas das crianças, destacando a ideia de que, assim como os pássaros, nós também estranhamos a presença de pessoas diferentes, mas devemos ficar atentos para que isso não gere sofrimento e violência.
- Como desdobramento, propor que desenhem ou escrevam uma história curta sobre a importância do respeito e acolhimento entre pessoas e grupos diferentes.

Enriquecendo a Ação:

Livros impressos

- O *diário de Davi: preconceito racial, homofobia e bullying na escola* de Silvano Sulzart, da Ed. Moura, conta a história de três meninos vítimas de discriminação na escola.
- *Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver* de Reinaldo M. Fleuri, da Edifurb.

Na internet

- O site do *Observatório de Educação em Direitos Humanos em Foco* que reúne textos, vídeos, documentos, material pedagógico sobre diversas temáticas.
- Portal *Educação em Direitos Humanos* e acesse os materiais do programa *Respeitar é Preciso!*
- *Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos*, organizado por Rosa G. Silveira, da Ed. Universitária/UFPB.

Cine dica

- *Relatos Selvagens* (Argentina, 2014), 5 episódios independentes que retratam os valores, tensões e angústias das sociedades contemporâneas.

Ensino Fundamental 4º, 5º e 6º anos

Os valores, além de uma dimensão histórica e cultural, incorporam uma dimensão emocional, uma vez são apreendidos pelos sentimentos que nos provocam. Nesse sentido, essa atividade se propõe a discutir como podemos transformar sentimentos destrutivos, como a raiva, em atitudes positivas.

- Organizar uma roda de conversa e distribuir/exibir as tirinhas de autoria de Armandinho, disponíveis no site <https://tirasarmandinho.tumblr.com> (acessado em 12/07/2017).



<https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/112175778309/tirinha-original>

- A partir da leitura dos quadrinhos, solicitar exemplos de situações de raiva que tenham vivido. Estimular que expressem suas concordâncias e discordâncias com as ideias propostas nas tirinhas. Abrir espaço para refletir sobre a raiva, também, como uma reação legítima de defesa contra algum tipo de injustiça e agressão.
- Quando sentir que o debate foi suficiente para discutir diferentes pontos de vista sobre esse sentimento, pedir que, em grupos, reflitam e preencham coletivamente o quadro abaixo.

| | |
|--|-----|
| 1 - Uma coisa que provoca muita raiva | 1 - |
| 2 - Um jeito que ajuda a controlar a minha raiva | 2 - |
| 3 - Uma coisa que ajuda a lidar contra a raiva de alguém | 3 - |

- Solicitar que cada grupo apresente suas conclusões em plenária.
- Ao final, fazer uma síntese das respostas, comentando as semelhanças e diferenças entre elas, destacando as alternativas apontadas para lidar com a raiva. Enfatizar a importância da escuta, do cuidado, da capacidade de se colocar no lugar do outro, do respeito, simpatia, tolerância, do diálogo etc.
- Para fechar, distribuir papéis coloridos em forma de pedaços de pizza e solicitar que, em grupos, registrem os valores, sentimentos e atitudes que ajudam a canalizar a raiva para a construção de ambientes de paz.
- Solicitar que disponham os registros no centro da sala para compor uma mandala que simbolize a força transformadora de sentimentos e valores positivos para promover uma cultura de paz.
 - Como sugestão, exibir o filme *Mentes Divertidas*, disponível em DVD e no Youtube. O desenho animado retrata as emoções (medo, tristeza, raiva, nojo e alegria), vividas por uma menina na pré-adolescência frente a uma situação de conflito.

Temos Direito!



Diante do abandono, da insensatez e da ineficácia das políticas de segurança em todo país, em especial, no estado do Rio de Janeiro, mais do que nunca é preciso afirmar o direito à vida e à segurança, tal como expresso no art. 5º da Constituição Federal de 1988:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Ensino Fundamental 7º, 8º e 9º anos

Nessa atividade, a ideia é refletir sobre a importância do conceito de dignidade humana, central na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

- Apresentar o artigo 1º da Declaração Universal de Direitos Humanos, fazendo uma breve contextualização da origem desse documento.

Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948)

Artigo 1º: Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

- O artigo também pode ser apresentado por meio da tirinha de Armandinho:



Abrir o debate, solicitando que identifiquem os valores contidos no artigo: Liberdade - Igualdade - Fraternidade e Dignidade.

- Destacar o conceito de dignidade como um valor central para o reconhecimento de todo ser humano como sujeito de direitos.
- Levantar o conhecimento prévio dos/as alunos/as sobre o conceito de dignidade. Perguntas que ajudam: já ouviram essa palavra? O que sabem sobre ela? Em que situações ela foi usada? O que torna algo digno? O que nos provoca indignação?
- Solicitar que busquem no dicionário ou na Internet, o conceito de dignidade.
- Comentar os diferentes significados do termo, destacando que as palavras também têm história. Dar exemplos de palavras utilizadas pelos/as alunos/as que apresentam s significados diferentes em função dos contextos/tempos em que são/foram empregadas.
- Para aprofundar o debate, usar a seguinte charge sobre os diferentes significados do conceito de dignidade na sociedade brasileira.
- Em seguida, apresentar a frase:



“A dignidade da pessoa humana é violada sempre que o indivíduo for rebaixado a objeto, a mero instrumento, tratado como coisa. Em outras palavras, sempre que a pessoa seja descaracterizada e desconsiderada como sujeito de direitos” (Gunther Durig).

- Solicitar que identifiquem exemplos do dia a dia que comprovem a violação da dignidade humana. O/a educador/a pode ajudar dando exemplos de sua experiência pessoal e/ou situações de racismo, homofobia, intolerância religiosa, preconceito social, contra pessoas com deficiência, violência policial, negação de acesso à direitos sociais básicos (saúde, educação, moradia, segurança, transporte etc.).
- Como fechamento, propor que em grupos criem rap, paródia, poema, charge, esquete, redação ou outras formas de expressão que respondam à seguinte pergunta: *como podemos contribuir afirmar a dignidade humana em nosso cotidiano?*

Participe

Envie sugestões de materiais, atividades pedagógicas e informes de eventos realizados nas escolas sobre a temática dos direitos humanos e o lema 2017 para divulgarmos na **Fan Page Novamerica/Nuevamerica** e nesse boletim. O e-mail para envio é escola@novamerica.org.br. Do núcleo de Nilópolis, inspiradas em atividades propostas nos exemplares anteriores desse Boletim, recebemos essas lindas mandalas.



Profa Denize Araújo do CEI Maria Luiza Palmares



Sueli Santos Leal da E.M. Companheiros de Maryland



Katia Carneiro da EM Profa Edyr Ribeiro

<https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/104060267519/tirinha-original> (acesso em 13/07/2017).

<http://www.debateculturas.com.br/dignidade-a-inalidade-maior> (acesso em 13/07/2017).